

Aves de rapina noturnas existentes em Portugal

A ordem Strigiformes reúne todas as aves de rapina noturnas, vulgarmente denominadas mochos, corujas ou bufos. Estas aves, de postura ereta, olhos frontais e, em alguns casos, com penas em forma de orelhas, sempre foram vistas pelo homem como símbolo de sabedoria, má sorte, mal ou morte, conforme as diferentes civilizações. Os hábitos noturnos da maior parte das espécies e as vocalizações exuberantes desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e conotações negativas.

Aves noturnas que se podem ouvir em Portugal

1. Coruja-das-torres (*Tyto alba*)

A coruja-das-torres pode ser encontrada em terrenos agrícolas e jardins e também no interior de algumas povoações, incluindo cidades, e está presente por todo o território continental e também na Madeira – ilha onde é a única ave noturna. Faz ninho



em edifícios abandonados, mas também em buracos de árvores e caixas-ninho. Com sorte pode ser observada a alimentar-se ainda antes do anoitecer, depois de ter caçado algum rato, rã ou insectos. A silhueta branca e a face em forma de coração tornam fácil a sua identificação.

2. Mocho-galego (*Athene noctua*)

O mocho-galego tem um porte pequeno e compacto. Ocorre por todo o território continental, sobretudo a sul, e pode ser encontrado mais facilmente “em terrenos abertos, áreas rochosas e semidesérticas, estepes, pastagens, jardins e pomares, muitas vezes na



proximidade de quintas e povoações”, indica o portal [STRI-Rapinas Nocturnas de Portugal](#). Como é parcialmente diurno e muitas vezes pousa sem se esconder, é relativamente fácil de observar, mas é à noite que fica mais ativo. Alimenta-se de insetos, aves, pequenos anfíbios e cobras.

3. Coruja-do-mato (*Strix aluco*)



Esta ave nocturna prefere as florestas, mas é também comum em jardins e cidades e pode mesmo pousar em edifícios e dar caça aos roedores à volta de quintas e de casas, explica o “Guia de Aves de Portugal e da Europa”, de Lars Svensson. A coruja-do-mato alimenta-se ainda de insectos e de muitos outros animais, incluindo pequenas aves, anfíbios e répteis. Existe em grandes números em Portugal Continental e é bastante vocal e sonora.

4. Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*)

A coruja-do-nabal é das aves nocturnas com hábitos mais diurnos e é invernante em Portugal, onde pode ser encontrada entre Setembro e Abril, em especial no final do Outono e no Inverno. “Os locais do país com maior número de observações recentes encontram-se



principalmente no litoral centro e sul, sendo de destacar os estuários do Tejo e do Sado e, em número mais reduzido, a Ria de Aveiro e a Ria Formosa”, indica o [STRIRapinas Nocturnas de Portugal](#). Alimenta-se principalmente de micro-mamíferos, como o rato-das-hortas e a rato-d’água.

5. Bufo-real (*Bubo bubo*)



Com uma envergadura de asas que pode chegar aos 1,70 metros e uma altura máxima de 73 centímetros, este é o maior dos estrigídeos europeus, ou seja, do grupo que junta todas as corujas, mochos e bufos. O bufo-real reside em montanhas e florestas e prefere áreas com rochas, escarpas íngremes e árvores velhas, em especial coníferas, explica o “Guia de Aves de Portugal e da Europa”. Tem uma distribuição fragmentada em Portugal Continental e alimenta-se de ratos, ratazanas, coelho-bravo, corvos e gaivotas, entre outros. O chamamento soa fraco, quando ouvido de perto, mas é audível a uma distância entre 1,5 a 4 quilómetros.